

SUPLEMENTO CULTURAL

Sob a responsabilidade da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras
Coordenação: Geraldo Ramon Pereira - Contato: (67) 3382-1395, das 13h às 17h | www.acletrasms.org.br

As Origens do Pantanal

AUGUSTO CÉSAR PROENÇA – escritor e historiador, Cadeira nº 28 da ASL

Pela existência de caramujos, conchas das mais variadas formas e tamanhos, do próprio terreno arenoso e também de salinas ovaladas, rodeadas de areia branca, destituídas de vegetação e cujas águas são salobras, pensou-se durante muito tempo haver sido o Pantanal um majestoso mar: o Mar dos Xaraés. Entretanto, cientistas competentes afirmam que essa crença não passa de mito criado pela imaginação dos antigos, que cruzaram pela bacia do Paraguai em direção ao Peru – “em busca de los índios que tenían oro y plata”.

Aliás, segundo o geólogo Fernando F. M. de Almeida, não só um mar cobriu a região, e sim vários mares, em épocas diferentes: “[...] Não só um mar cobriu esta vasta região como ela também já abrigou geleiras tão extensas quanto as que hoje cobrem a Groenlândia e os polos. Posteriormente, fez parte de um deserto maior que o Sahara atual, quando grandes dunas se estenderam por toda parte. Tal deserto arenoso assistiu ao derrame de lavas negras que vertiam de imensas fraturas da crosta, causando verdadeira inundação dos campos de dunas. Cessado o vulcanismo, uma paisagem lacustre, vasta e monótona estendeu-se por todo o Sul e Centro do Estado, servindo de habitat aos dinossauros, grandes répteis entre os quais se incluem alguns dos maiores seres que já habitaram a superfície do planeta”.

Há também (entre outras), a teoria do professor da USP, geólogo Aziz Nacib Ab’Sáber, que diz haver sido o Pantanal uma grande abóbada crescida no centro. E que há 60 milhões de anos, num processo de acomodação da crosta terrestre, o planalto brasileiro teria se elevado, causan-

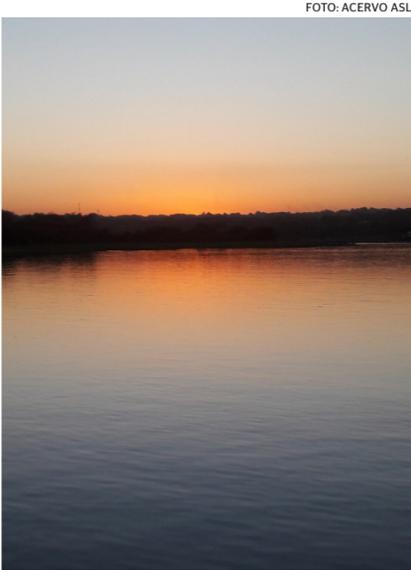


FOTO: ACERVO ASL

Pôr do sol no Pantanal

“Ao Sul, certos tipos de palmeiras, diferentes das brasileiras, indicam inequivocamente que a vegetação do Chaco se estendeu até ali”

do uma grande acomodação e fazendo com que essa abóbada, comprimida, se rachasse em fendas e, através da erosão, fosse lentamente des-

moronando em direção ao Sul. Assim, a abóbada teria se transformado numa funda planície. E vai além, quando nos diz que, com essas transformações geomorfológicas, a abóbada, antes distribuidora de águas, passou a ser um receptáculo de rios, que chegam carregando detritos, areias, cascalhos, uma quantidade enorme de sedimentos para o interior dessa depressão, e acumulando, ao longo de milênios, camadas sedimentares de 400 a 500 metros de espessura, formando os chamados leques aluviais, cujo maior dos quais é o Taquari. E nos espaços que separam os leques, a natureza produziu planícies ou grandes banhados: os pantanais.

Exibindo feições próprias, sem perder o mesmo ar de família, esses pantanais, segundo o professor Aziz, são distinguidos por três províncias de natureza sul-americana, ou seja, ecossistemas. “Ao Norte e a Noroeste – ela chama a atenção – cresce uma vegetação do tipo amazônico, não faltando vitórias-régias. Ao Sul, certos tipos de palmeiras, diferentes das brasileiras, indicam inequivocamente que a vegetação do Chaco se estendeu até ali. Nas demais regiões, imperam os cerrados e cerradões que – segundo Ab’Sáber – vieram do Leste. E há também – acrescenta – algo surpreendente, que poderia ser chamado de um quarto ecossistema: no bordo Oeste do Pantanal, para os lados da Bolívia, existe uma genuína vegetação de caatinga”.

“Este é um dos acontecimentos mais importantes da história da vegetação intertropical sul-americana. Fica provado que, em tempos remotos, um braço do Nordeste brasileiro chegou até a nossa região. A caatinga aqui criou raízes num período muito seco, entre 23 e 13 mil anos atrás, e resistiu ao processo de umidificação da imensa área, iniciado há 12.700 anos e ainda em prosseguimento”.

na. São produto da metade do século XX, moldados pela mecanização e pela educação em massa, criadas com lembranças saudosas do passado agrícola do seu próprio país. São, na verdade, as pessoas do presente.

Os restantes 3% ou 4% da população do mundo, no entanto, não são mais pessoas nem do passado nem do presente, porquanto nos centros principais de transformação tecnológica e cultural, em Santa Mônica, Califórnia, Cambridge, Massachusetts, Nova Iorque, Londres e Tóquio, por exemplo, encontram-se milhões de homens e mulheres a respeito dos quais já se pode dizer que estão vivendo a maneira de vida do futuro. Criadores de tendência, frequentemente sem sabê-lo conscientemente, vivem essas pessoas nos nossos dias como milhões de outras estarão vivendo no futuro.

E enquanto representam apenas uma pequena porcentagem da população global do pre-

sente, já formam elas uma nação internacional do futuro, dentro de nosso meio. São os agentes avançados do homem, os primeiros cidadãos de uma sociedade de alcance mundial, superindustrial, no momento sofrendo de dores do parto.

Que faz com que tais pessoas sejam diferentes do restante da humanidade? Certamente são mais ricas, mais bem educadas, têm maior mobilidade do que a maioria da raça humana. Vivem também um espaço maior do tempo. Mas o que singulariza especialmente essas pessoas do futuro é o fato de que já se acham engajadas num novo ritmo acelerado de vida. Vivem “com maior rapidez” do que todos que as cercam.

A letargia, a omissão, o conformismo e a inércia são páginas obscurantistas que pertencem ao passado. Assim, jamais digamos: “Parem o mundo que eu quero descer!”, porque o mundo não vai parar.

seguirá, pelas vias ordinárias, superar o desnível socioeconômico da mulher, verdadeira causa da sua marginalização.

Por isso mesmo é que, sempre que se fala em divórcio, separação judicial ou consensual (e até mesmo no antigo desquite), nunca é demais abordar o tema sob o aspecto jurídico-legal, vez que a maioria das pessoas – principalmente as mulheres – pouca ou nenhuma noção tem do assunto.

O problema mais comum após uma separação se refere à fixação do valor da pensão alimentícia para os filhos e ao seu pagamento constante e regular. No Brasil, onde o auxílio estatal à manutenção dos filhos se resume a um salário-família irrisório, o cônjuge que ficar com a custódia dos filhos tem de se desdobrar para criá-los. Esse cônjuge quase sempre é a mulher, pois a própria legislação brasileira dá preferência à guarda materna, a não ser que a mulher seja incapaz ou de comportamento moral danoso para as crianças, uma questão controversa.

da” do além. Não é qualquer guasca, por mais pilchada que seja, que tem o topete de se arrancar do lodo para se colocar no campo limpo, no reino da paz e na vida cristã. Uma grande parte do pessoal vive iludido, acompanhando o mundo perverso, apinchado nos curráis dos pensamentos envenenados, enchafurdado nas mangueiras de gente “maleva”, companheiro de drogas, que o poviléu esparrama na superfície da terra, onde o Patrão celestial, o xiru “véio” de lá de riba, semeou unicamente a paz, o perdão e o amor.

Reparem bem, companheiros, pelo chasque acima anunciado, não é condenado o homem que vive pelo seu trabalho justo e saudável. Todos precisamos do pãozinho de cada dia (dinheiro, casa e comida) para o sustento e a manutenção da família. O nosso Patrão celestial, o criador do universo, quer que todo o vivente estenda a mão não para pedir, mas para dar e que tenha vida em abundância (Jo. 10:10), mas sempre estribado na fé divina, na honestidade e no amor cristão, tendo por base a palavra de Deus sábia

e santa. E no mais, minha gente, ginete bom, bombachas, botas, rebenque e vamos pra frente. Que a Virgem Maria, primeira prenda do céu, seja nosso guia no tretear da vida, e que São Pedro, capataz da estância gaúcha, nos socorra para vivermos de acordo com os mandamentos divinos e com estes pensamentos sagrados. E pra fim de conversa, que a vossa vontade, nós lhes dizemos, Senhor, leve a nossa vida de cabresto para todo o sempre até a querência do céu. Atenção, Patrão celestial, esse nosso pedido!

+POESIAS

Pingos de Sal

o que significam lágrimas nos olhos da mulher que mistérios decifram para os contemplados pingos de sal sobre mãos rostos almas

deixam caminhos marcados sobre as faces molham conceitos esperas sonhos segredos silenciosos

perigosos
melancólicos

o percorrer espaços da pequena gota traz o insondável das almas femininas expõe fragilidade de sentimentos mútuos as gotas são extrato de um malte que não é perfume nem sangue mas exalam abstrações dentro de nós

HENRIQUE ALBERTO DE MEDEIROS FILHO

Caminhar

Tudo é caminhada
Mas a verdadeira e a melhor
É pra frente e pra cima
Caminhar nem sempre será
Um ato de normalidade
Mãos e pés cansados vão chorar
Pelo cansaço e agulhas de dor
Virtude é prosseguir
Mesmo com as ameaças
De quase invencível paralisia
Houve quem caminhasse
Debaixo de açoites
Carregando cruz redentora
Ensinou caminhos
Para a humanidade
Que até agora se arrasta...

GUIMARÃES ROCHA

Projeto

Quero viver
em estado de vegetação.
Planta que dança no ar
ramo que suporta passarinho
hera que abraça a cruz
flor na haste do amanhecer.

ILEIDES MULLER

Deus disse

Deus disse: Vou ajeitar a você um dom:
Vou pertencer você para uma árvore.
E pertenceu-me.
Escuto o perfume dos rios.
Sei que a voz das águas tem sotaque azul.
Sei botar cílio nos silêncios.
Para encontrar o azul eu uso pássaros.
Só não desejo cair em sensatez.
Não quero a boa razão das coisas.
Quero o feitiço das palavras.

MANOEL DE BARROS

Atual civilização do futuro

ALTEVIR ALENCAR – Cadeira nº 34 da ASL

Oshabitantes da Terra estão divididos não apenas pelas raças, nações, religiões ou ideologias, mas, também, pela sua posição em relação ao tempo, num certo sentido. Examinando-se as populações atuais do globo terrestre, encontramos um pequeno grupo que vive ainda caçando e colhendo alimentos, como os homens costumavam fazer há milênios. Outros, a grande maioria da humanidade, não depende da caça ao urso ou da colheita de frutas, mas da agricultura rudimentar. Vivem, sob muitos aspectos, como os seus ancestrais viviam há séculos. Esses dois grupos, tomados em conjunto, compõem cerca de 70% de todos os seres humanos vivos. São as pessoas do passado.

Por contraste, algo mais de 25% da população da Terra podem ser encontrados nas sociedades industrializadas. Levam uma vida moder-

A adúltera

SÉRGIO FERNANDES MARTINS – Cadeira nº 32 da ASL

“A adúltera Rosa Gonçalves, depondo na 3ª Vara de Família, afirmou descaradamente: Traí ele, sim. O amor acaba, seu juiz!”
(Ferreira Gullar)

Em que pese o princípio constitucional (para inglês ver) de que todos são iguais perante a lei, sem distinção de credo, raça ou sexo, a mulher sempre foi (e continua sendo) terrivelmente discriminada no Direito brasileiro. Exemplo digno de nota é o nosso Código Civil que, até bem pouco tempo, a equiparava aos silvícolas e aos menores púberes.

Desnecessário dizer que, no que tange à dissolução da sociedade conjugal, a mulher é sempre a ponta mais fraca da corda, ou seja, a que sempre arrebenta, ainda que a legislação mais recente aparentemente vise protegê-la. Por mais diligente que seja, jamais o legislador con-

Pensamentos

FREI GREGÓRIO DE PROTÁSIO ALVES (1915-2008) – pertenceu à ASL

Escrito está: “Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sai da boca de Deus (Mt. 4:4)”. Aí que tá, estribados neste chasque do Patrão celestial, vamos entrando em nossa “invernada” de pensamentos úteis e salutares, destes que levam o povo pra riba, retirando-o da lama e do meio de gente malvada para encaminhá-lo para a divina “inverna-